

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA

WWW.NOSSOENSINOMEDIO.ORG.BR



Convite à Comunidade de Aprendizagem

INTRODUÇÃO: UM CONVITE

O primeiro componente da formação Nosso Ensino Médio se dedica às comunidades de aprendizagem e, não por acaso, apresenta-se como um convite. Um convite é um chamado à participação e um estímulo à presença. Essa é uma ideia bastante oportuna para iniciarmos uma conversa sobre comunidades de aprendizagem, porque participar demanda vontade. É preciso querer participar, desejar estar junto.

Não sabemos ao certo como você chegou até aqui nem como o convite lhe foi feito. O que sabemos é que estamos nos conectando para buscar rotas possíveis para apoiar você e seus colegas educadores no trabalho com os estudantes do Ensino Médio, em um contexto de tantas novidades. Assim como somos provocados a desenvolver um trabalho com nossos jovens que faça sentido para suas vidas, aqui também queremos que você vislumbre sentidos para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

É exatamente por isso que, na condição de momento inaugural de uma formação dedicada aos educadores do Brasil, nosso desafio primeiro é mobilizar

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



os participantes dessa formação a constituírem comunidades de aprendizagem para que possam partilhar experiências e desafios, buscando na colaboração soluções possíveis para as questões que se apresentam no cotidiano da escola. Mobilizar-se é “convocar vontades” (TORO; WERNECK, 2007); assim, esperamos que, ao final deste primeiro ciclo da formação, estejamos todos com vontade de aprender juntos.

O que são comunidades de aprendizagem? Quem constrói uma comunidade de aprendizagem? Por que essa concepção é importante para a implementação dos novos currículos de Ensino Médio nas escolas? Por que ela é importante para você, educador? Como colocar em movimento ou mesmo inaugurar uma comunidade de aprendizagem na sua escola? É sobre essas questões que refletiremos a seguir.

1. O que define uma comunidade de aprendizagem?

A escola pode ser compreendida como uma comunidade, formada na interação de distintos atores sociais: estudantes, famílias, professores, gestores e funcionários. No entanto, comunidades escolares não são sinônimo de comunidades de aprendizagem. Em outros termos: o fato de você ser educador em uma escola não o torna automaticamente membro de uma comunidade de aprendizagem.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



Os participantes de uma comunidade de aprendizagem se conectam em torno de um propósito comum: transformar a escola, pela via da participação e da colaboração. Nessa perspectiva, o aprender é entendido como um processo coletivo e, como tal, permite que novas possibilidades de conexões tragam à tona o conhecimento de forma criativa e enriquecedora. Em uma comunidade de aprendizagem, valorizam-se os repertórios e as experiências individuais. Um processo de geração de saber baseado no compartilhamento amplia as oportunidades de novas descobertas e propõe caminhos diferentes dos costumeiramente traçados. Isso porque integrantes de uma mesma comunidade compartilham impressões, necessidades e desafios a respeito das condições de aprendizagem de uma realidade em comum. Além de conhecerem seu campo de atuação sob diferentes perspectivas, eles podem criar soluções, aplicá-las e analisá-las a partir dos diferentes pontos de vista e de um senso de corresponsabilidade e de desenvolvimento mútuo. Ou seja, as pessoas aprendem e se transformam coletivamente! O conhecimento e a autonomia são construídos por meio da interação.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA

“Uma Comunidade de Aprendizagem se pauta na concepção de participação mediada pela aprendizagem dialógica, considerando-se as capacidades reflexivas e comunicativas que todas as pessoas possuem para atuarem plenamente em seus contextos. A responsabilidade é compartilhada por todos(as) durante os processos de planejamento, realização e avaliação do trabalho [...]”

(Fonte: MELLO; BRAGA; GABASSA, 2012, Posição 1173 – livro eletrônico).



Saiba mais!

A ideia de comunidades de aprendizagem se desenvolve, na condição de metodologia, na década de 1990, no Centro de Investigação em Teorias e Práticas de Superação de Desigualdades (CREA), da Universidade de Barcelona, na Espanha. Trinta anos depois do início desse trabalho, já é possível conhecer práticas que comprovam o aumento do desempenho estudantil e que contribuem positivamente para a convivência e as atitudes solidárias nas escolas. Já há indicadores que demonstram que o sucesso ou o fracasso das práticas de ensino estão mais relacionados à metodologia implementada pela escola do que pela sua condição social, econômica e cultural. Nessa perspectiva, as ações que geram aprendizado deveriam contemplar pelo menos duas qualidades relevantes: a heterogeneidade dos grupos e a participação educativa da comunidade.

A base teórica elementar da noção de comunidades de aprendizagem cunhada na Espanha é a aprendizagem dialógica. É pela aprendizagem dialógica que todos podem participar e interagir de maneira igualitária, respeitando a inteligência e a cultura individuais, além de criar novos sentidos para a aprendizagem e fomentar relações mais solidárias. A melhoria de resultados é, portanto, uma consequência da prática colaborativa, reforçando a evidência de que é possível aprender por meio da interação.

No Brasil, um trabalho importante de produção de conhecimento no âmbito das comunidades de aprendizagem é realizado pelo Núcleo de Investigação e Ação Social e Educativa (Niase), da Universidade Federal de São Carlos. www.niase.ufscar.br.

Ainda sob a orientação do grupo de Barcelona, o Instituto Natura possui um relevante programa. www.comunidadeaprendizagem.com.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



Optamos por destacar as contribuições da Universidade de Barcelona em um quadro à parte, pois trata-se de uma perspectiva de comunidades de aprendizagem que carrega consigo uma metodologia própria. Em perspectiva geral, a concepção compreende a aprendizagem como processo de construção dialógica, pautado na interação de saberes curriculares e extracurriculares, experiências de vida e repertório cultural dos diversos integrantes da comunidade escolar. Além de considerar corpo docente, corpo técnico, estudantes e famílias, essa perspectiva se prolonga nas contribuições vindas das singularidades do território onde a escola se insere.

Uma comunidade de aprendizagem possui, desse modo, três objetivos principais que orientam as ações e o dia a dia escolar. São eles: eficácia, equidade e coesão social. O primeiro está relacionado à melhoria dos resultados de aprendizagem; o segundo diz respeito à igualdade de oportunidades a todos os estudantes; e o terceiro trata do avanço no quesito convivência e participação da comunidade no processo.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA

PRINCÍPIOS DA APRENDIZAGEM DIALÓGICA

- 1. Diálogo igualitário:** a força está nos argumentos e não na hierarquia de quem fala. É escutar com respeito e falar com respeito e sinceridade.
- 2. Inteligência cultural:** abrange, além do saber acadêmico, também o prático e o de comunicação. Todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão.
- 3. Transformação:** educação como agente de transformação e não como adaptação à realidade, por meio das interações.
- 4. Criação de sentido:** aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas e possibilita ao estudante interesse real pelos conteúdos ensinados e pela escola.
- 5. Solidariedade:** envolvimento solidário de todas as pessoas da comunidade no projeto educativo da escola.
- 6. Dimensão instrumental:** aprendizagem dos instrumentos fundamentais para a inclusão na sociedade atual.
- 7. Igualdade de diferenças:** todas as pessoas têm o igual direito de ser respeitadas em suas diferenças.

(Fonte: *COMUNIDADE de aprendizagem*, [s. d.], p. 37.)

Reconhecendo, portanto, esse inegável legado, é importante ressaltar que a noção de comunidades de aprendizagem pode assumir múltiplos contornos – inclusive teórico-metodológicos. É por isso que vamos propor um recorte para esse momento inicial da formação Nosso Ensino Médio: **a colaboração possível que pode ser estabelecida entre educadores**. Interessa-nos, aqui, destacar a ideia de colaboração e de um conhecimento que se constrói pela interação como possibilidades de formação em trabalho e da aprendizagem por pares. Falaremos melhor sobre isso no próximo tópico.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



2. Comunidades de aprendizagem como princípio formativo para o desenvolvimento pessoal e profissional de educadores

A formação Nosso Ensino Médio tem como um de seus princípios o entendimento das escolas e redes de ensino como comunidades de aprendizagem potenciais. Isso significa valorizar os repertórios dos educadores que atuam nas escolas, bem como o potencial da colaboração dos integrantes da comunidade escolar, que se mobilizam para aprenderem juntos. Tal mobilização implica a divisão de responsabilidades, a identificação de problemas reais e relevantes, a criação e a partilha de soluções que possibilitem o desenvolvimento coletivo, a aprendizagem dos educadores e estudantes, e o bem comum.

Esse princípio está em consonância com um aspecto de eficácia, identificado nas iniciativas de formação continuada de professores pela Fundação Carlos Chagas. Segundo a pesquisa *Formação Continuada de Professores: Contribuições da Literatura Baseada em Evidências*, um percurso formativo orientado na atuação colaborativa e na participação coletiva tende a promover uma aprendizagem mais significativa – dimensão que se fortalece quando a mediação da formação é realizada por pares.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



É possível, ainda, dizer que a colaboração entre pares transforma a cultura escolar, prolongando, inclusive, o tempo da formação. O trabalho formativo entre pares seria, então, algo cotidiano na vida escolar, e não um momento pontual que se esgota.

Abordando os educadores, isto é, professores, coordenadores pedagógicos, supervisores e diretores, cujo desafio é fazer acontecer uma educação, de fato, humana e integral nas escolas em um ambiente progressivamente tecnológico, a aprendizagem coletiva e compartilhada se mostra uma rota bastante promissora.

Assim, um grupo que pertence ao mesmo universo de atuação é suscetível a um campo comum de interpretação dos fatos e pode, em movimentos interpessoais, favorecer a prática da parceria no ambiente de trabalho. Em suma, para nós, uma comunidade de aprendizagem é uma oportunidade de trocas e de reflexões críticas entre um grupo de pessoas que compartilha da mesma realidade e de desafios semelhantes. O diferencial está no potencial coletivo daquela equipe em colaborar mutuamente em prol do seu próprio desenvolvimento, tendo como foco questões voltadas para as suas necessidades específicas, alinhadas às metas de melhoria da escola.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA

Prevalece a experiência que cria chances para que docentes se engajem e se desenvolvam em conjunto, um aprendendo com o outro. É uma experiência que democratiza lugares de fala e de escuta, impactando positivamente no fortalecimento dos saberes e da identidade do grupo.

Para além do desenvolvimento de novas habilidades técnicas e humanizadoras, são trabalhadas competências cognitivas e socioemocionais. A experiência amplia a autonomia dos participantes e viabiliza formatos inovadores de interação nas práticas pedagógicas e na gestão escolar.



Saiba mais!

Quando investimos em um componente formativo dedicado ao debate sobre as comunidades de aprendizagem entre educadores, queremos contribuir para o desenvolvimento de algumas competências e habilidades profissionais (BNC).

• **Competências profissionais em desenvolvimento neste componente formativo**

C2_2b.2 Incentivar a colaboração profissional e interpessoal, com o objetivo de materializar objetivamente o direito à educação de todos os alunos.

C4_2b.4 Contribuir para o desenvolvimento da administração geral do ensino, tendo como base as necessidades dos alunos e do contexto institucional, considerando a legislação e a política regional.

C5_3.5 Investir no aprendizado constante, atento à sua saúde física e mental, e disposto a ampliar sua cultura geral e seus conhecimentos específicos.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA

• Habilidades em desenvolvimento neste componente formativo

2b.2.7 Compartilhar suas práticas profissionais, dialogando com os pares sobre assuntos pedagógicos, inclusive com uso de recursos tecnológicos.

2b.4.2 Contribuir para criar e manter comunidades de aprendizagem em suas salas de aula, em suas instituições de ensino e em suas redes profissionais.

3.5.5 Mobilizar-se para ampliar e aprimorar seus conhecimentos, suas práticas profissionais e seu repertório cultural.

UMA COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM ACONTECE ASSIM:

- Todos os participantes se empenham pela sua aprendizagem individual, pela do parceiro de equipe e pelo desempenho da equipe como um todo.
- Cada integrante experimenta o lugar do líder, pois são realizados rodízios e, assim, todos podem conhecer e ocupar diferentes papéis na equipe.
- Características interpessoais como liderança, comunicação, confiança, convívio são foco do trabalho da equipe, pois as relações humanas são ponto chave para o desenvolvimento da equipe e o sucesso da proposta.
- Quanto melhor for a relação entre os participantes da comunidade, maiores são as chances de haver qualidade nos resultados da aprendizagem.
- A avaliação dos participantes é pautada pelo desempenho individual e pelo progresso coletivo. Com isso, os integrantes devem dar apoio àqueles que venham a apresentar alguma dificuldade.
- O líder da comunidade orienta os integrantes, estimulando-os para que busquem e encontrem soluções antes de ouvirem a sua opinião. Este é um recurso de estímulo à aprendizagem.

(Fonte: SANCHES, [s. d.], p. 29.)

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA

INSPIRE-SE!

No caminho para a criação de uma comunidade de aprendizagem proposto pelo CREA, da Universidade de Barcelona, há cinco fases de transformação. A seguir, apresentamos uma definição de cada uma dessas fases, já aproveitando para propor pontes possíveis para o Ensino Médio no Brasil.

Sensibilização: neste momento, reflete-se profundamente sobre quais práticas podem gerar melhores resultados de aprendizado. É quando se realiza, também, uma análise detalhada sobre as condições da escola, identificando os pontos fortes e fracos que impactam nas práticas de inclusão social e no sucesso acadêmico. A fase de sensibilização dialoga com a busca no Novo Ensino Médio de promover mais acolhimento, engajamento, aprendizagem e desenvolvimento integral para os estudantes. Na formação Nosso Ensino Médio, buscamos acolher, engajar, possibilitar aprendizados e promover o desenvolvimento integral dos educadores do Brasil.

Essa etapa acontece de forma intensiva e possui uma natureza formativa. No nosso caso, queremos, com ela, ampliar a compreensão sobre o que é uma comunidade de aprendizagem, como funciona e quais as evidências que sustentam a sua prática na escola.

Tomada de decisão: este processo, em si, já é um exercício de formação para uma prática mais democrática e comunitária. É quando se decide, de fato, sobre a transformação da escola em uma comunidade de aprendizagem, um momento que exige diálogo constante com toda a comunidade envolvida, acolhendo o consenso e o compromisso de todos. Querer aprender, querer pertencer e querer construir coletivamente o aprendizado são atitudes pactuadas quando se define pela articulação de uma comunidade de aprendizagem entre os educadores de uma escola, tal como propomos nesta formação.

Sonho: os educadores sonham com a escola que desejam para o futuro próximo. Pressupõe-se, aqui, o início da transformação em um processo repleto de paixão e de criatividade representado, de forma única, por cada escola. Nos novos contornos do Ensino Médio no Brasil, torna-se fundamental o estabelecimento de conexões entre o propósito coletivo da escola e os projetos de vida tanto dos estudantes quanto dos educadores.

Seleção de prioridades: esta fase envolve a reflexão sobre a relação dos recursos da escola e do seu entorno, e as prioridades mais urgentes já compartilhadas pela comunidade. Em outras palavras, é quando se confronta o sonho com a realidade: até onde podemos chegar a partir de onde estamos? No Brasil, o Novo Ensino Médio propõe que redes e escolas realizem pesquisas diagnósticas para conhecer as percepções dos atores da comunidade escolar, os recursos disponíveis na escola, as singularidades dos territórios e as parcerias possíveis com a comunidade. Esse diagnóstico se mostra fundamental para a seleção de prioridades.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



Planejamento: esta fase envolve a participação efetiva dos educadores e dos representantes da coletividade em uma assembleia. No escopo da proposta metodológica do CREA, da Universidade de Barcelona, neste momento, formam-se as comissões mistas de trabalho que contribuirão para trilhar o caminho de concretização da comunidade de aprendizagem, a partir da implementação de práticas com professores, estudantes, famílias e todos os integrantes da comunidade escolar. Na metodologia das comunidades de aprendizagem, essas práticas são nomeadas Atuações Educativas de Exito e têm uma caracterização própria das atividades. No contexto específico da formação Nosso Ensino Médio, o planejamento passa pela importância de a comunidade de aprendizagem conhecer as inovações do currículo de sua rede e explorar o PPP da escola, reconstruindo-o coletivamente para que seja um orientador para as práticas educacionais da escola.

Para compreender melhor cada um desses momentos, vale assistir ao vídeo: *Comunidades de aprendizagem*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=-AKs3P_y2bk&feature=youtu.be.

(Fonte: Adaptado de COMUNIDADE de aprendizagem, [s. d].)

3. Sobre o convite: então, vamos nos conectar ao Nosso Ensino Médio?

No início deste texto, falávamos dos contornos que a palavra “convite” assume neste componente: há um explícito significado do chamado que este percurso formativo lhe faz; há, também, o necessário querer aprender junto, que nos constitui em uma comunidade de aprendizagem.

Antes que você continue e avance no percurso, vale, agora, chamar sua atenção para um outro convite: aquele que o Novo Ensino Médio lhe faz. Ele convoca educadores e estudantes a se apropriarem dos novos currículos

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



construídos pela rede e a transformá-los em realidade no cotidiano da escola. Dito isso, o Ensino Médio só se realizará em sua potência se cada um de nós se responsabilizar pela sua implementação. Daí, falarmos em Nosso Ensino Médio, acepção que nos traz, ao mesmo tempo, a ideia de pertencimento e de coletividade.

Se queremos uma escola que seja uma comunidade de novos sentidos e práticas, que extrapole os limites do fazer transmissivo do conhecimento, se desejamos que acrescente novos significados ao desenvolvimento pessoal e profissional dos educadores, passando também a ser um lugar de estudo, reflexões e compartilhamento de experiências, precisamos criar uma nova dinâmica de compromisso entre nós, na qual todos somos agentes e destinatários dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse caso, a troca de experiências entre educadores, assim como os momentos de debates e de planejamentos coletivos, são conquistas alcançadas pelas trilhas da negociação, da abertura e da reflexão; todas consequências de um desejo de aprimoramento individual de cada profissional da escola. Uma chave para a colaboração é a capacidade de abertura para aprender consigo mesmo e com os outros. Esses são os elementos para que se concretize a

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



qualidade da prática da educação integral. Desse modo, é possível planejar e gerir, isto é, sonhar e realizar, coletivamente, uma forma de ensino mais humana, atualizada e passível de resultados efetivos de aprendizagem para todos – educadores e educandos.

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA

COMPONENTE: CONVITE À COMUNIDADE DE APRENDIZAGEM

TEXTO DE REFERÊNCIA



REFERÊNCIAS:

CREATIVE COMMONS. **Comunidade de aprendizagem**. [S. l.: s. n.: s. d.]. 184 p. Disponível em: <https://www.comunidadeaprendizagem.com/uploads/materials/509/821e840eef96a8547e-7b190bc64b43e9.pdf>. Acesso em 03 fev. 2021.

MELLO, R. R. de; BRAGA, F. M.; GABASSA, V. **Comunidades de aprendizagem: outra escola possível**. São Carlos: EdUFSCar, 2012. *E-book*.

MORICONI, G. M. *et al.* (coord.). **Formação continuada de professores: contribuições da literatura baseada em evidências**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2017. 59 p.

SANCHES, C. (coord.) **Caderno 3 – Metodologias integradoras**. Florianópolis: Instituto Ayrton Senna e Governo de Santa Catarina. [s. d.]. 70 p.

TORO, J. B.; WERNECK, N. M. D. **Mobilização social: um modo de construir a democracia e a participação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Vídeo

COMUNIDADE de aprendizagem. [S. l.: s. n.], 2014. 1 vídeo (2min50s). Publicado pelo canal Instituto Natura. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=-AKs3P_y2bk&feature=youtu.be. Acesso em: 03 fev. 2021.

Ficha técnica/Créditos:

Texto elaborado por: Renata Alencar / Instituto iungo
Assistente de redação: Juliana Sousa

Este texto faz parte do Nosso Ensino Médio, programa realizado pelos Institutos iungo e Reúna. Conheça mais sobre o programa no site nossoensinomedio.org